

Alexandre Baptista: Um desportista em Lisboa

João Alexandre Gonçalves

Pelas calçadas de pedras de calcário das estreitas ruas lisboetas circulam milhões de pessoas todos os dias. Uma dessas pessoas é Alexandre Baptista, atleta profissional de futsal.

Nascido em 07 de abril de 1980, Alexandre cresceu no Bairro Alto, próximo ao Miradouro de Santa Catarina, com suas amplas calçadas e espaços cobertos por grama, onde centenas de pessoas apreciam diariamente a vista da cidade e o sol se pondo atrás das torres vermelhas da Ponte 25 de Abril, que atravessa o Rio Tejo, ligando a cidade aos bairros da margem sul. Era nesses espaços que Alex partilhava com os seus amigos de infância momentos de brincadeiras. Durante esse período, ganhou gosto pela competição e pela prática de esportes. Desde cedo já se esforçava e levava jeito para a coisa, tinha uma mentalidade forte, caía, se machucava, mas não se abalava. Voltava a tentar e buscava aprender e melhorar, para não cair outra vez.

Como quase todo menino português, cresceu com a paixão pelo futebol, mas por conta das dificuldades em encontrar campos para praticar o esporte, começou pelo handebol. A partir dos 8 anos de idade, na Escola Básica de Passos Manuel, onde estudava, passou a integrar a equipe em torneios estudantis. Aos 19 anos, Alexandre já jogava handebol profissionalmente, na primeira divisão nacional. Aos 21 foi chamado para integrar a Seleção Portuguesa.

Tudo corria bem e Alex já começava a consolidar sua carreira, até que na metade da temporada 2003/2004, por problemas financeiros do clube que representava, foi obrigado a escolher entre duas opções, continuar a jogar sem receber, ou deixar de praticar o esporte: “Eu pedia para sair do clube, mas o clube não me deixava sair, ou seja, não me dava a carta para ir para outra equipa. Eu tinha duas hipóteses, jogava ali de borla (de graça) até ao final, depois ia tudo para tribunal e logo se via, ou então, deixava de jogar”.

Foi nesse período que Alexandre teve a oportunidade de mudar de modalidade e realizar o sonho de jogar futsal. Depois de algum tempo pensando para tomar uma

decisão, alguns amigos que jogavam futebol de salão na 3ª divisão nacional o contactaram:

- Alex, tu sempre tiveste jeito, não queres ir treinar com a gente?

- Olha, vou lá! Sem compromisso nenhum. Mantenho-me em forma –
Respondeu Alexandre.

Após o primeiro treino, os responsáveis pela equipe já o queriam no time. Surgia, então, a terceira opção naquele momento difícil pelo qual passava. Alexandre decidiu por fazer a metade final da temporada no futsal, de forma a continuar no meio do desporto.

Com o fim da temporada, era necessário tomar uma nova decisão. Alexandre teve um desempenho muito bom jogando futsal, chegando à titularidade da equipe e marcando gols importantes. Enquanto isso, o processo da equipe de handebol havia avançado e ele já poderia ser jogador de outros clubes na modalidade. Portanto, naquele momento haviam diversas propostas de clubes das duas modalidades para o atleta, levando à escolha entre continuar no futsal, ou voltar ao handebol.

Alex decidiu por uma nova experiência. Já havia praticado handebol durante a vida toda, e o gosto maior pelo futebol pesou para que escolhesse a mudança de modalidade. Deu um salto repentino na carreira de futsal e, depois de apenas meia época, assinou para jogar pelos Onze Unidos, na primeira divisão.

A primeira temporada completa na nova modalidade correu ainda melhor do que o esperado. Apesar de estar em um nível de competição mais alto, Alex conseguiu ser o melhor marcador do campeonato nacional em 2 meses seguidos, com o ótimo rendimento em alto nível, veio a chamada à Seleção Nacional de futsal.

Era um dia de treino como qualquer outro, Alexandre chegou ao clube, quando foi surpreendido por alguns colegas dizendo que ele havia sido chamado à Seleção. A princípio, pensou que se tratava de uma brincadeira, como as muitas outras feitas pelos seus companheiros de equipe. Afinal, era um período em que tudo corria muito bem dentro de quadra, mas ainda era um sonho distante ser convocado para fazer parte da equipe nacional. Alex, então, encontrou o presidente do clube, que trazia consigo a carta convocando-o a se apresentar no estágio que a Seleção faria no norte do país.

Na chegada para a apresentação, Alexandre nem queria acreditar no que via, perguntava-se o que estava acontecendo. Jogadores do topo do futsal mundial, como Ricardinho e Pedro Costa, que antes só eram vistos pela televisão, agora estavam ali ao seu lado. Era a realização de um sonho, com este, dois objetivos já estavam cumpridos (O primeiro, era se tornar jogador profissional de futsal).

Depois de estar a serviço da Seleção Portuguesa e continuar a jogar muito bem no campeonato nacional, chegava o momento de enfrentar o clube pelo qual torce. A semana foi preparada de forma diferente, era uma partida especial. A caminho do Pavilhão da Luz, onde seria disputado o jogo, Alexandre já podia observar a movimentação dos torcedores e a atmosfera que era criada para o duelo.

Chegou no pavilhão, se preparou com a equipe no vestiário e subiu para aquilo que seria um dos momentos mais marcantes de sua vida. Durante a entrada dos jogadores tocava o hino do Benfica, Alex estava arrepiado, chegou até mesmo a cantar algumas partes da música que entoava sempre que podia estar presente no Estádio da Luz, para apoiar a equipe de futebol de 11. Naquele dia, era preciso se limitar, estava do outro lado, não podia deixar o emocional afetar o profissional.

Antes do apito inicial, estava posicionado de frente para Ricardinho, um dos melhores jogadores da história do esporte e ídolo do clube. O jogo era complicado, o adversário era uma das melhores equipes da Europa, Alexandre teve uma oportunidade flagrante e marcou. Marcava um gol no local em que sempre quis, era contra o clube que ama, mas ainda assim era especial, com a euforia que sentia, nem sabia se comemorava ou não, acabou por somente festejar de forma discreta. Era uma realização, um sinal de que tudo tinha dado certo e havia chegado no mais alto nível.

Após esses momentos marcantes, Alexandre ainda continuou no escalão de topo do futsal português por mais 9 anos. Viu o filho, Luca, nascer e decidiu que algumas coisas deveriam mudar, a prioridade deixava de ser o trabalho e passava a ser o tempo com o filho. Decidiu passar a jogar na segunda divisão, onde pode organizar melhor o tempo e se poupar um pouco.

Agora, com 42 anos de idade, Alex está em fase final de recuperação de uma lesão grave no joelho, mas pretende continuar jogando pelo menos até os 45. Nos últimos meses, sem treinos e jogos, foi possível desfrutar mais da vida, fazer viagens, descobrir novos lugares e aproveitar melhor o tempo com a família. Pois como costuma

dizer: “A coisa mais importante que nós temos na vida é o tempo. Porque podemos comprar tudo, mas tempo não.”